



Salvador Em Votos: Uma Breve Caracterização do Eleitorado Soteropolitano

SALVADOR IN VOTES: A BRIEF CHARACTERIZATION OF THE
ELECTORATE

Leda Cristina Santos dos Reis¹

Trabalho de Conclusão de Curso da Turma 1, do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social da Escola de Administração/CIAGS da Universidade Federal da Bahia. Enquadramento no Multidisco TCC: Eixo temático Políticas Públicas. Tipologia: Avaliação; Orientação: Prof^a Dr^a Maria Elisabete Pereira Santos. Depósito: Biblioteca do CIAGS/EAUFBA, 2011.

Palavras-chave: eleitor; voto; democracia.

Key Words: voter; voting; democracy.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A democracia vem sendo aperfeiçoada ao longo do século XX, se utilizando de vários mecanismos, entre eles, a inclusão de grupos que até então não tinham representatividade na conjuntura político-social e econômica do país, o que ocasionou mudanças na sociedade como um todo que vão além do crescimento demográfico. Isso se deu na medida em que a inclusão, em todos os seus âmbitos, passou a fazer parte da agenda brasileira, permitindo que o maior número de pessoas obtivesse o título de cidadão. A ideia de democracia esta fortemente ligada à cidadania e esta, por sua vez, é expressa mais comumente através do voto. O voto é um dos instrumentos fundamentais no combate às desigualdades, pois figura como norteador da vontade de um povo para eleger seus governantes e representar seus interesses. É o eleitor quem direciona, de forma consciente ou não, o futuro de seu país. Cabe, neste caso, conhecê-lo em suas principais características. Partindo da hipótese de que o perfil do eleitor em Salvador se caracteriza, em sua maioria, pela presença de uma população predominantemente de jovens, mulheres e um número crescente de pessoas com maior grau de instrução, este trabalho procura caracterizar o seu eleitorado, no período das eleições de 2002 a 2010, levando em consideração características como sexo, grau de instrução e participação através de filiação partidária. São apresentados e discutidos dados quantitativos e secundários que permitem analisar tais características de forma mais aprofundada, sendo possível avaliar a evolução de um ou mais comportamentos, o que amplia as possibilidades de discussões, fornecendo mecanismos e instrumentos que contribuam com ações afirmativas para o

¹ Graduanda em Gestão Pública e Gestão Social pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: ledareis2010@gmail.com.

desenvolvimento de sua população. Através desses dados também, busca-se sempre que possível, fazer uma análise comparativa entre Salvador, Bahia e Brasil.

Embora a análise realizada tenha um caráter abrangente, a partir dos dados encontrados, é possível afirmar que o eleitorado de Salvador é composto, em sua maioria, por mulheres, o que reflete a participação do sexo feminino no conjunto da população da cidade.

Em se tratando de grau de instrução, pode-se concluir que o Brasil ainda precisa aumentar os seus índices de escolaridade. Apesar de apresentar um quando um pouco melhor em relação à Bahia e o Brasil, Salvador ainda possui um número surpreendente de analfabetos e pessoas com o primeiro grau completo.

Por falar em educação, outro item que, para alguns autores, está diretamente ligada a ela é a participação. Os números encontrados afirmam que o brasileiro não participa da vida política do país. E quando se trata de participação através de filiação a partidos políticos, essa realidade é ainda mais complexa. Apesar da diversidade de bandeiras e ideologias, a participação efetiva da população junto aos partidos políticos é ainda muito pequena. Salvador tem os menores índices, se comparado aos dados da Bahia e do Brasil. Discute-se também, que motivos levariam a não participação do eleitor e além da questão histórica e da falta de comprometimento por parte dos eleitos, o principal motivo apontado é a corrupção, fator que, apesar de ser combatido de várias maneiras, está sempre presente no nosso dia a dia.

Os principais autores utilizados para a compreensão do tema foram Norberto Bobbio e Paulo Bonavides, que têm seu foco voltado para a discussão da ciência política. As principais recomendações estão voltadas para a conscientização do cidadão no momento do voto, principalmente ao jovem, maioria entre os eleitores, que deve analisar atentamente as propostas dos candidatos, levando em consideração suas demandas mais freqüentes, como educação, criação de emprego e, principalmente projetos que propiciem uma sustentabilidade futura. Quanto aos idosos, notamos que esses são cada vez mais numerosos e mais conscientes de que ainda podem contribuir muito para a nossa sociedade. Este público, então, deve se ater as propostas que estejam voltadas à melhora da qualidade de vida, principalmente na área de saúde e lazer. Já as mulheres, que são maioria entre os votantes, devem se voltar para as propostas que visem a inclusão social, a reparação e a igualdade. Por fim, está nas mãos do eleitor a arma mais potente para provocar mudanças drásticas na sociedade, para o bem ou para o mal: o voto. Cabe a ele usá-la da melhor forma possível.

Referências

BOBBIO, Norberto. **Dicionário de política**. 11. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 10. ed. Malheiros Editores: São Paulo, 2000.

NICOLAU, Jairo Marconi. **História do Voto no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **História das eleições no Brasil**. Disponível em:
<http://www.tse.gov.br/hotSites/biblioteca/historia_das_eleicoes/capitulos/eleito_r/eleitor.htm>. Acesso em: 20 maio 2012.